

# **Catequese Jubileu: 35. Espiritualidade pascal e ecologia integral**

Na catequese de quarta-feira, o Papa Leão XIV pediu o dom de saber cultivar uma espiritualidade capaz de fazer germinar aquele grão de trigo que, como semente de esperança, foi depositado no sepulcro.

19/11/2025

# **Ciclo de Catequese – Jubileu 2025. Jesus Cristo, Nossa Esperança.**

## *IV. A Ressurreição de Cristo e os desafios do mundo de hoje.*

### **5. Espiritualidade pascal e ecologia integral**

---

*Prezados irmãos e irmãs, bom dia e  
bem-vindos!*

Neste Ano jubilar, dedicado à  
esperança, estamos a refletir sobre a  
relação entre a Ressurreição de  
Cristo e os desafios do mundo atual,  
ou seja, os nossos desafios. Às vezes  
Jesus, o Vivente, também nos quer  
perguntar: «Por que choras? Quem  
procuras?». Com efeito, os desafios  
não podem ser enfrentados sozinhos  
e as lágrimas constituem um dom de

vida quando purificam os nossos olhos e libertam a nossa vista.

O evangelista João sugere à nossa atenção um detalhe que não encontramos nos demais Evangelhos: chorando diante do túmulo vazio, Madalena não reconheceu imediatamente Jesus ressuscitado, mas pensou que fosse o guardião do jardim. Efetivamente, já narrando o sepultamento de Jesus, no crepúsculo da sexta-feira santa, o texto era muito específico: «Ora, no lugar onde Ele fora crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém ainda fora colocado. Ali, pois, depositaram Jesus, por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do sepulcro» (Jo 19, 40-41).

Assim termina, na paz do sábado e na beleza de um jardim, a dramática luta entre as trevas e a luz desencadeada pela traição, a prisão,

o abandono, a condenação, a humilhação e a morte do Filho, que «tendo amado os seus que estavam no mundo, os amou até ao fim» (cf. *Jo* 13, 1). Cultivar e cuidar do jardim é a tarefa original (cf. *Gn* 2, 15) que Jesus levou a cabo. A sua última palavra na cruz – «Está consumado» (*Jo* 19, 30) – convida cada um a reencontrar a mesma tarefa, a sua tarefa. Por isso, «inclinando a cabeça, entregou o espírito» (v. 30).

Então, amados irmãos e irmãs, Maria Madalena não estava completamente enganada, julgando que encontrara o guardião do jardim! Na verdade, devia reouvir o seu nome e compreender a sua tarefa do Homem novo, aquele que em outro texto joanino diz: «Eis que renovo todas as coisas» (*Ap* 21, 5). Com a Encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco indicou-nos a extrema necessidade de um olhar contemplativo: se não for guardião do jardim, o ser humano

torna-se seu devastador. Portanto, a esperança cristã responde aos desafios aos quais hoje toda a humanidade está exposta, permanecendo no jardim onde o Crucificado foi depositado como semente, para ressuscitar e dar muito fruto.

O Paraíso não está perdido, mas foi reencontrado. Assim, a morte e a ressurreição de Jesus são fundamento de uma espiritualidade da ecologia integral, fora da qual as palavras da fé permanecem sem influência sobre a realidade, e as palavras das ciências permanecem fora do coração. «A cultura ecológica não se pode reduzir a uma série de respostas urgentes e parciais para os problemas que vão surgindo à volta da degradação ambiental, do esgotamento das reservas naturais e da poluição. Deveria ser um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um

estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência» (*Laudato si'*, 111).

Por isso, falamos de uma *conversão* ecológica, que os cristãos não podem separar daquela inversão de rota que seguir Jesus exige deles. Sinal disto é o virar-se de Maria, naquela manhã de Páscoa: só de conversão em conversão passamos deste vale de lágrimas para a nova Jerusalém. Aquela passagem, que começa no coração e é espiritual, modifica a história, compromete-nos publicamente, ativa a solidariedade que desde já protege pessoas e criaturas dos apetites dos lobos, em nome e pela força do Cordeiro Pastor.

Assim, hoje os filhos e as filhas da Igreja podem encontrar milhões de jovens e de outros homens e mulheres de boa vontade que ouviram o clamor dos pobres e da

terra, deixando-se tocar no coração. São numerosas também as pessoas que desejam, através de uma relação mais direta com a criação, uma nova harmonia que as leve além de tantas dilacerações. Por outro lado, ainda «os céus proclamam a glória de Deus, o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia transmite ao outro a palavra; uma noite à outra dá a notícia. Não são ditos nem discursos de que não se perceba a voz; por toda a terra caminha o seu eco, até aos confins do universo a sua palavra» (*Sl* 18, 1-4).

Que o Espírito nos conceda a capacidade de ouvir a voz de quem não tem voz. Então, veremos o que os olhos ainda não veem: aquele jardim, ou Paraíso, para o qual nos dirigimos apenas acolhendo e cumprindo cada qual a sua tarefa.

Libreria Editrice Vaticana

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/catequese-  
jubileu-35-espiritualidade-pascal-e-  
ecologia-integral/](https://opusdei.org/pt-pt/article/catequese-jubileu-35-espiritualidade-pascal-e-ecologia-integral/) (24/02/2026)